

ESTÁGIO DE QUALIFICAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS ESTRANGEIROS EM IES MILITAR

Hercules Guimarães Honorato - Escola Naval - Brasil - E-mail: hghhhma@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo estudar a imigração temporária de jovens estrangeiros que vêm para o Brasil com a finalidade de fazer sua formação superior na Escola Naval. Um dos objetivos dessa graduação é estreitar os laços diplomáticos entre o Brasil e as chamadas "nações amigas". Os alunos, antes de ingressarem oficialmente no ensino regular, passam um ano no Estágio de Qualificação para Adaptação Acadêmica de Alunos Estrangeiros, período em que aprendem a Língua Portuguesa e reforço de Matemática e Física. O presente trabalho discute a relevância desse estágio de nivelamento, bem como sugere possíveis soluções para sua melhoria; traça o perfil dos alunos de 2013 e resalta suas principais características, os obstáculos encontrados e suas expectativas para o futuro.

Palavras-chave: Educação Superior. Escola Naval. Estágio de Qualificação.

INTRODUÇÃO

Nesta relação entre mundo globalizado e juventude, nos deparamos com o que Gusmão (2007 apud FARIA, 2009, p.61) chama de "trajetória nômade estudantil", isto é, com o rompimento das barreiras físicas, geográficas e culturais pelos alunos, os quais procuram em universidades estrangeiras o espaço que acreditam ser ímpar para seu futuro.

Assim, jovens brasileiros migram para universidades americanas e europeias, na maioria das vezes, e nós recebemos em nossas Instituições de Ensino Superior (IES) jovens estrangeiros que entendem que aqui encontrarão uma possibilidade de melhoria da sua condição social e de vida familiar, além do reconhecimento do seu país no fortalecimento das estruturas de elites existentes, tanto no que tange ao aspecto intelectual como profissional, a serem construídas ou até mesmo reconstruídas.

Em nossa pesquisa, observamos que as instituições brasileiras recebem contingentes de jovens estrangeiros, estudantes em busca de formação profissional em primeiro lugar, mas também da construção de sua identidade – individual, coletiva ou social.

Procurou-se focar esta pesquisa em jovens imigrantes provisórios e estudantes

que deixaram seus países de origem e realizam sua formação superior em uma IES militar – no nosso caso de estudo, jovens africanos e asiáticos que, atualmente, estudam na Escola Naval (EN), visando compreender como eles experimentam, na (con)vivência diária, suas dificuldades de adaptação à cultura local, à barreira linguística e à vida acadêmica e militar.

O eixo condutor explorado foi o propedêutico e as relações construídas dentro da sala de aula, além das dificuldades e potencialidades que por ventura existam, como a adaptação à vida acadêmica e da caserna em IES militar brasileira.

Este artigo é composto de quatro seções principais, além da Introdução e das Considerações Finais. A primeira apresenta os principais conceitos associados à imigração estudantil, em especial, a temporária. A seção seguinte expõe a legislação e os acordos bilaterais e intercâmbios sobre a formação superior no Brasil. A terceira parte interpreta o Estágio propriamente dito. A última seção mostra a análise e os resultados da coleta de dados realizada com os professores e os alunos da turma de 2013.

IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE: ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

Como exposto por Subuhana (2005, p.13), retomando Sayad (1998), a imigração consiste no deslocamento de populações por todas as formas de espaço socialmente constituídos e qualificados, sendo um "fato social completo". O imigrante seria, então, de acordo com esse autor, um cidadão estrangeiro que tem residência fixa em outro país que não o seu de origem.

No que tange à especificidade do caso aqui sob investigação, pode-se asseverar que a imigração ocorre de forma provocada e temporária, envolvendo quase sempre acordos de cooperação entre Estados soberanos de origem e de destino, ou mesmo entre instituições de ensino superior, não podendo, portanto, ser enquadrada basicamente como uma mera relação econômica ou política.

A noção de identidade, por sua vez, retoma como uma das principais preocupações da psicologia social o conflito entre indivíduo e grupo e individual e social. Deschamps e Moliner (2009, p.14) definem identidade como “um fenômeno subjetivo e dinâmico resultante de uma dupla constatação de semelhanças e de diferenças entre si mesmo, os outros e alguns grupos”. Assim, a identidade social é

concebida como “parte do autoconceito do indivíduo que se deriva do conhecimento de seu pertencimento a um grupo (ou grupos) social com o significado valorativo e emocional associado a este pertencimento” (TAJFEL, 1982, p. 292).

Subuhana (2005) nos lembra que nenhuma identidade é tão rígida, sólida e cristalizada que não possa ser questionada. A cultura do país escolhido irá causar impactos importantes na identidade de um imigrante. Seus valores, suas características, suas crenças (sua identidade) serão constantemente chocadas pelo capital cultural estrangeiro. A partir desse confronto, ele poderá ‘escolher’ adotar ou repudiar um hábito cultural ao qual foi exposto, e essa ‘escolha’ inferirá marcas em sua identidade.

OS ACORDOS BILATERAIS DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL

A educação tornou-se um dos temas que conseguiu diversificar as relações de cooperação internacional nas últimas décadas. Para Lanni (1996 apud DESIDÉRIO, 2005, p.3), trata-se de um tema "inerente a (*sic*) mundialização da questão social". Neste estudo não entraremos em todos os convênios no campo educacional existentes. Foram estudados o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e os relacionados ao Comando da Marinha, em especial, o do Ensino Profissional Marítimo (EPM) e, o que é o foco deste artigo, o de formação de estrangeiros como Oficiais da Marinha na Escola Naval.

O PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO

Devido ao aumento do número de estudantes oriundos dos países latino-americanos inseridos nas universidades brasileiras por iniciativas individuais e de forma esporádica, surgiu, para suprir tal demanda, na década de 1920 o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), o qual, em 1964, em consonância com o que nos informa Mungoi (2006), passou a ser designado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) como Programa de Estudante Convênio de Graduação.

A partir da década de 1990, de acordo com Gusmão (2008), com a criação da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPPL), o Brasil, com o objetivo de ajudar no desenvolvimento do continente africano, passou a desempenhar um papel central tanto nos acordos comerciais quanto no campo social. Desse modo, foram incluídos no PEC-G também os jovens africanos, os quais, juntos com os latino-

americanos, passaram a constituir o contingente de imigrantes temporários no ensino superior, que em suma oferece oportunidades de formação superior e possibilidade de ascensão social ao retornarem aos seus países.

Desenvolvido pelos MRE e pelo MEC (Ministério da Educação), em parceria com universidades públicas – federais e estaduais – e particulares, o Programa seleciona estrangeiros, na faixa etária entre 18 e 25 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

O Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013, que dispõe sobre o PEC-G, logo em seu art. 1º evidencia a sua destinação à formação e à qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em IES brasileiras, independentemente se públicas ou privadas. O parágrafo único deste artigo expõe que a cooperação internacional no campo educacional destina-se a países em desenvolvimento e que, ao final do curso de graduação, obtendo o diploma, o estudante deve retornar obrigatoriamente para o seu país de origem.

De acordo com os dados disponíveis no sítio do programa na internet¹ sobre as matrículas efetivadas de 2001 a 2010, foram selecionados mais de 6.100 jovens para o PEC-G. Os dados apontam para uma maior disponibilização de cursos de graduação para a "África Negra", provavelmente em função da criação da CPPL. Conforme pode ser verificado do total de estrangeiros, os africanos estão com mais de 80% das matrículas nas IES nacionais.

Atualmente, são 45 os países participantes, sendo 20 do continente africano, 14 da América Central, 11 do subcontinente americano do sul e 1 da Ásia (Timor-Leste). São disponibilizados cursos nas mais diversas áreas, sendo os de Administração, Ciências Biológicas, Comunicação Social, Letras e Pedagogia os mais requisitados. Tivemos em 2011 apenas um estudante do continente asiático (Timor-Leste) matriculado, em 2013 esse número cresceu substancialmente: observamos um total de 34 timorenses, 02 paquistaneses e 01 tailandês.

Há alguns requisitos previstos no decreto supracitado: o candidato tem que ser aprovado no teste de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros²; ter concluído o ensino médio em seus países; ter o visto temporário de estudante habilitado –

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530id=12276option=com_contentviewmost>. Acesso em: 15 abr. 2013.

² Disponível em: <<http://www.celpebras.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

condição imigratória regular de responsabilidade do estudante –; e ter condições financeiras de subsistência no país. Os alunos estrangeiros que por ventura sejam reprovados no teste de proficiência de português – CELPE-Bras –, realizado também no Brasil quando na impossibilidade de fazê-lo em seu país de origem, são desligados do Programa e deverão obrigatoriamente retornarem aos seus países.

APOIO TÉCNICO NO ÂMBITO DA DEFESA

No âmbito do Ministério da Defesa (MD), mais especificamente no que diz respeito ao Comando da Marinha, os cursos para estrangeiros, nesse primeiro momento, são ligados ao Ensino Profissional Marítimo, disponíveis para consulta no sítio do MRE. Segundo informações subsidiadas pelo oficial responsável no Estado-Maior da Armada (EMA) pelo pessoal extra-Marinha e por potenciais cursantes – em especial, estrangeiros em todos os níveis –, os diversos cursos estão incluídos no Catálogo de Cursos e Estágios do Ensino Naval destinados a pessoal Extra-Marinha (BRASIL, 2011).

Os cursos são de curta e longa duração. Os de curta duração estão previstos no Programa Anual de Cursos de Curta Duração para Aquaviários Estrangeiros (PACCD) e são realizados em centros de instrução no Rio de Janeiro e em Belém. Tais cursos são destinados ao Órgão da Administração Governamental responsável pela formação de pessoal da Marinha Mercante nos países membros da Organização Marítima Internacional, com os quais o Brasil mantém acordos culturais. A relação dos cursos é divulgada anualmente através de documentos acessíveis no sítio da Marinha do Brasil na internet.

Os cursos de longa duração, incluindo-se o de formação de Oficiais na Escola Naval, são acordados entre o governo brasileiro e os Adidos de Defesa estrangeiros dos países que têm representações no Brasil e com os quais nosso país possui estreita relação de cooperação. As vagas de interesse de suas respectivas Marinhas, cuja análise deve ser submetida a Marinha do Brasil, deverão ser solicitadas até 15 de julho do ano que antecede ao da realização dos cursos em questão. As solicitações dos Estados que não possuem estes representantes no Brasil são realizadas pelos nossos Adidos brasileiros no exterior em virtude das necessidades apresentadas pelas correspondentes Marinhas amigas.

Os seguintes óbices foram observados pelo oficial responsável no trato do contingente de imigrantes provisórios: atrasos na apresentação dos alunos estrangeiros, o que, em algumas ocasiões, compromete até mesmo os seus desempenhos acadêmicos; e a dificuldade de alguns alunos em acompanhar o ritmo dos estudos, seja por falta de base de conhecimentos gerais, ou mesmo pela não observância por parte de seus respectivos governos no que tange à indicação de militares com proficiência em língua portuguesa. Nesse último ponto, o referido gestor argumentou a importância do estágio de adaptação para a vida acadêmica na EN, o qual se destina ao nivelamento dos estrangeiros nessa instituição.

Deve-se destacar que a seleção dos estrangeiros que virão realizar os diversos cursos no Brasil não é de responsabilidade da Força Singular brasileira, mas dos países de origem, o que, a nosso ver, por vezes acarreta a escolha de um aluno sem uma base propedêutica mínima para o acompanhamento dos cursos.

PERCURSOS E TRAJETÓRIAS: O OLHAR NA FORMAÇÃO

Para fins metodológicos, consideraremos, neste estudo, os dados obtidos sobre os alunos da EN que cursam em 2013 o Estágio de Qualificação para os alunos estrangeiros. Será apresentada uma breve análise dos dados coletados: entrevista com os professores e questionário de Perfil Social e Psicológico com os alunos do Estágio.

ESTÁGIO DE QUALIFICAÇÃO PARA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS ESTRANGEIROS

O lócus da nossa pesquisa foi a Escola Naval (EN), que está situada na Ilha histórica de Villegagnon, na cidade do Rio de Janeiro. Esta IES tem como missão formar os Oficiais da Marinha do Brasil para os postos iniciais da carreira, nos corpos da Armada, Fuzileiros Navais e Intendentes da Marinha. Para o cumprimento desse propósito, a EN ministra curso de graduação.

O curso regular é de quatro anos. Ao final, o aluno, titulado como Aspirante durante o ciclo escolar, passa ao posto de Guarda-Marinha, continuando sua formação no chamado ciclo pós-escolar, que culmina com uma viagem, de cerca de cinco meses pelo exterior, na qual é posto em prática o aprendizado obtido na EN. Ao término desse último período acadêmico, os jovens formam-se e, como segundos-tenentes, são designados para as diversas organizações militares da Marinha em todo o território

nacional – em terra, no mar e em rios.

O "Estágio de Qualificação para Adaptação Acadêmica de Alunos Estrangeiros", também conhecido como de "Nivelamento", foi instituído pela Portaria interna nº 10, de 24 de fevereiro de 2010, em virtude das repetências constatadas e do cancelamento das matrículas. É preciso destacar que a maior parte desses alunos não tinha domínio prévio da língua portuguesa. Outro problema verificado foi que os jovens, apesar de estarem dentro da faixa etária solicitada para matrícula na EN, cerca de 20 anos, não vieram do seu país de origem com uma base propedêutica do ensino médio.

No decorrer da sua formação como Oficial da Marinha, pode-se verificar com dados fornecidos pela Secretaria Escolar da EN que, dos 87 alunos estrangeiros matriculados – de 1956, quando se deu o início do intercâmbio, até 2012 –, 26 não alcançaram o objetivo colimado tanto por seus países quanto por eles mesmos de concluírem o curso de graduação, ou seja, 30% do número total.

O Estágio referido, segundo a Portaria que o implementa (BRASIL, 2010), destina-se à capacitação de alunos estrangeiros selecionados pelas nações amigas e visa desenvolver-lhes os conhecimentos básicos necessários para acesso ao curso de graduação da EN. Ele consiste basicamente no incremento de um conjunto de aulas de nivelamento destinadas ao trabalho de conteúdos, habilidades e competências considerados pré-requisitos para o acompanhamento das disciplinas do currículo, de modo que se viabilize a compreensão, a fala e a escrita da língua portuguesa, bem como se supram possíveis lacunas de formação acadêmica desses candidatos a Aspirantes em matemática e física.

As atividades escolares são desenvolvidas ao longo de um ano letivo, que é composto por trinta semanas de aulas, divididas em dois semestres letivos. Os alunos em questão, para fins de administração acadêmica e militar, são denominados "Estagiários". Será considerado aprovado aquele Estagiário que obtiver parecer "satisfatório" em todas as disciplinas do currículo, podendo ser matriculado no ano seguinte no curso de graduação regular da EN, conforme previsto nas normas internas que trata dos Cursos de Graduação desta IES.

Existe um currículo pré-estabelecido a ser desenvolvido pelos professores para cada uma das disciplinas e que tem, em sua maioria, a prova escrita como metodologia avaliativa. Caso o Estagiário obtenha parecer "não satisfatório", será convidado, após

parecer favorável emitido pelo governo de seu país, a renovar sua matrícula no ano posterior. Existe a possibilidade de a duração do Estágio ser abreviada quando for identificado que o aluno apresenta o domínio dos conhecimentos necessários para o acompanhamento do ciclo escolar.

OS SUJEITOS DO ESTUDO

A nossa lei maior da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, apregoa, em seu art. nº 83, que "O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino" (BRASIL, 1996, não paginado). No caso da Marinha, tais normas podem ser encontradas na Lei nº 12.704, de 8 de agosto de 2012. Seu sistema de ensino é separado da educação superior acadêmica, mas a titulação conferida ao Aspirante é reconhecida pelo MEC como de "Bacharel em Ciências Navais" (BRASIL, 2012).

Atualmente, a instituição em questão conta com um quantitativo aproximado de 800 Aspirantes. Deste total, 23 jovens são estrangeiros, com idade média de 20 anos, naturais da Angola, Bolívia, Líbano, Moçambique, Nigéria, Senegal e Venezuela.

Este trabalho está pautado a partir dos dados obtidos sobre os jovens estrangeiros integrantes do Estágio de Nivelamento no ano de 2013. Neste ano, temos oito novos Estagiários, distribuídos pelos seguintes Estados nacionais: Líbano – quatro alunos; Namíbia – dois alunos; Nigéria – um aluno; e Senegal – um aluno. Esses jovens tiveram uma imigração diferenciada, visto que estão representando, antes de mais nada, os seus países em uma formação superior especial, a militar, e, por características próprias, inerentes à caserna, como aquartelamento ou internato, necessitam de uma atenção a mais por parte de todos da instituição, desde os professores, do Serviço de Orientação Educacional e Pedagógica (SOEP), até a administração de sua alimentação, pois alguns são muçulmanos e, por exemplo, não podem fazer o consumo de carne de porco.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram realizadas uma entrevista informal e aberta com a professora de matemática e a leitura do relatório de acompanhamento de uma professora de português. A partir dos dados obtidos tanto na entrevista quanto no relatório, foi possível indicar

algumas ações que poderão ser desenvolvidas nos próximos estágios. Outra fonte de coleta de dados foi o questionário de Perfil Social, Psicológico e Acadêmico, elaborado pelo SOEP da Instituição, que foi aplicado aos sujeitos da pesquisa.

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DOS PROFESSORES

Um dos docentes de português acompanha os alunos estrangeiros da Escola Naval desde 2009. Periodicamente, essa professora produz um relatório sobre as suas atividades junto aos Aspirantes estrangeiros e tece comentários sobre o desenvolvimento dos mesmos no que tange ao aprendizado de língua portuguesa. Em seus relatórios, ela refere-se a alguns dos métodos adotados no ensino para estrangeiros:

- Utilização de aulas dinâmicas: desde o primeiro momento de contato com os alunos, a docente busca estimular a expressão oral. Portanto, faz uso do português para comunicar-se com eles.

- Utilização de Material Complementar: desde a terceira semana, introduz, em caráter incipiente, a leitura de jornais de grande circulação no país. Visando despertar o interesse dos jovens a partir de informações veiculadas por meio de anúncios, de artigos sobre esportes e notícias sobre acontecimentos atuais, em âmbito nacional e internacional, e novidades no campo das ciências, etc.

- Utilização de livro didático: Foi utilizado o Livro “Bem-Vindo!” (Maria H. O. de Ponce, et. al).

Nesses mesmos meios instrucionais e a partir das próprias informações solicitadas aos alunos, colhe-se material linguístico compatível com o grau de desenvolvimento do grupo para estudo de vocabulário e de estruturas linguísticas, conforme plano de curso previamente estipulado.

A docente foi estimulada, pela Coordenação de Português da Instituição, a tecer uma avaliação subjetiva sobre o grupo de alunos estrangeiros recebidos em 2013. Em seu relatório, ela ressalta as seguintes observações:

- características pessoais e comportamentais dos alunos: os alunos, de modo geral, demonstram boa educação, disciplina, responsabilidade e disposição para o aprendizado. Embora abertos a todos os ensinamentos, na maioria dos casos, são pessoas reservadas e observadoras. Observou-se faltas referentes ao comportamento militar de alguns alunos, pois eram mais indisciplinados e, em alguns momentos,

apresentavam comportamento desrespeitoso para com os demais colegas. Essas falhas verificadas inicialmente começaram a ser corrigidas desde as primeiras aulas, de forma que este trabalho de orientação empreendido pelos dois professores de língua portuguesa vem resultando em visível entrosamento entre o grupo, com a manifestação clara de mútuo respeito e colaboração durante as aulas e até em outros espaços da escola, onde fazem atividade física, por exemplo.

- desenvolvimento de habilidades linguísticas: a docente pôde constatar que dois alunos apresentaram inicialmente grande dificuldade de apreensão dos mecanismos da língua, mas destacou que o processo de superação é geralmente evidenciado no curso do segundo para o terceiro mês, quando os alunos já entendem a maior parte do que lhes é dito na modalidade formal do idioma e conseguem expressar-se ainda de forma claudicante. Esta dificuldade pode ser explicada pelo fato de estes jovens terem, como segunda língua de seu país, a língua inglesa.

A professora reitera que, em decorrência de sua avaliação diária das competências linguísticas até agora adquiridas, eles ainda não podem ser considerados aptos para uma desejável compreensão do português e uma boa expressão oral e escrita no âmbito acadêmico. Além do reduzido vocabulário ativo, mesmo o trivial, falta-lhes conhecimento estrutural do idioma que lhes permita galgar postos mais avançados na aquisição desta língua.

Acrescenta-se ainda que, em decorrência da mencionada falta de conhecimento das estruturas linguísticas por todos os oito alunos (com algumas claras e inevitáveis diferenças individuais), bem como da cumplicidade que se está construindo entre eles, considera-se importante que as aulas de português sejam ministradas para os oito, conjuntamente. Em alguns momentos, dadas as referidas diferenças, as atividades propostas poderão ser mais desenvolvidas com alguns deles, de acordo com os níveis observados.

As dificuldades vivenciadas pela docente de matemática foram referentes ao domínio da nossa língua e à cultura dos alunos. Em relação à língua, ela realçou que eles não são naturais de países de língua portuguesa. Além do árabe e dos dialetos africanos, as línguas pátrias dos alunos são o francês e o inglês, e muitos dos alunos não possuíam nenhum domínio sobre nossa língua quando chegaram à EN. Ademais, para a professora, por ser mulher, muitas vezes ela se depara com uma barreira cultural, já que,

como os alunos descrevem: "difícilmente os homens seriam ensinados por mulheres".

Quanto ao ensino de matemática, inicialmente, como explica a docente, buscou-se obter informações sobre as diferenças entre a formação acadêmica brasileira e a dos países de origem dos alunos estrangeiros. Em seguida, para compreender em que nível, dentro do currículo brasileiro, poderia encaixar seus alunos estrangeiros, ela preparou um bloco de exercícios com questões dos três anos do nosso ensino médio com vistas a averiguar o conteúdo conhecido e, assim, poder preparar um programa para o desenvolvimento da disciplina. Como resultados, ela pôde verificar uma discrepância no que tange à formação dos alunos, visto que uma parcela estava nivelada no que seria o nosso ensino fundamental e outra já poderia acompanhar o conteúdo programático do primeiro ano acadêmico da Escola Naval.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS ESTRANGEIROS - ESTAGIÁRIOS

O questionário é uma elaboração do SOEP da Escola Naval. Ele é aplicado, com o intuito de traçar um breve e objetivo perfil social, psicológico e acadêmico dos alunos estrangeiros. Tal perfil permite traçar estratégias de ação para facilitar a adaptação destes alunos à rotina da Escola, assim como compreender melhor as diferenças culturais dos alunos estrangeiros. O questionário foi aplicado pela primeira vez em 2009 e, desde então, vem sendo reformulado e aprimorado. Sua versão atual conta com 36 perguntas objetivas.

No período em que preencheram o instrumento de coleta, mais especificamente no mês de março, os alunos estavam há aproximadamente dois meses no Brasil. Todos os pesquisados precisaram de auxílio para responder ao questionário, pois ainda possuíam pouco domínio da língua portuguesa. Apenas três já haviam tido contato com a nossa língua em seus países de origem, mas não foi verificada a frequência de tempo nem o domínio do conteúdo.

A maioria não soube identificar dentre as opções oferecidas o grau de escolaridade dos pais nem a renda familiar. De acordo com a professora que aplicou o questionário, essa parece ser uma característica cultural. Outra possibilidade pode ser a dificuldade de fazer o câmbio monetário e equiparar o grau de ensino do seu país de origem ao nosso.

A maioria dos estrangeiros mora em cidade de médio porte e em residência

própria com cinco cômodos ou mais e a família possui um automóvel ou mais. A religião cristã é a mais frequente entre os Estagiários, sendo 3 católicos e 2 protestantes. Os outros três respondentes seguem as religiões muçulmana, islâmica e drusa.

Todos os alunos estrangeiros estudavam antes de ingressar na EN e passaram por algum tipo de processo seletivo em seus Estados nacionais. A maioria cursou o ensino fundamental em escola particular. Já no ensino médio, metade estudou em escola pública e metade em escola privada. De acordo com os participantes, não há histórico escolar de reprovação ou dependência e a maioria foi alfabetizada com 6 anos ou menos.

Ponto interessante foi que a maioria concluiu há dois ou três anos em seus países o que equivaleria ao nosso ensino médio, fato que poderá acarretar uma necessidade maior de relembrar conteúdos, em especial aqueles que estão previstos no programa do nosso ensino médio, em virtude não só do tempo de término dos seus estudos e das diferenças de conteúdos programáticos, mas, principalmente, da preparação para o ensino superior no Brasil, mais especificamente na EN, instituição que tem, em seu "DNA acadêmico", um caminhar pelas ciências exatas, com forte conteúdo das disciplinas de cálculo e física.

Uma expectativa comum para o curso na EN em relação à aprendizagem é aprender coisas importantes para a vida militar. Os estrangeiros esperam estabelecer um bom relacionamento com os oficiais e colegas. No que diz respeito ao relacionamento com os colegas, é esperado também que se criem laços de amizade e de colaboração.

Foi perguntado aos Estagiários em quais disciplinas acadêmicas esperavam ter maior e menor dificuldade. Para esta pergunta, não foram apresentadas opções de resposta. Podemos verificar que a disciplina de português causa uma maior apreensão nos alunos estrangeiros, pois todos os integrantes da turma de Nivelamento de 2013 não têm como idioma oficial o português. Os libaneses e o senegalês falam o francês, já os namibianos e o nigeriano têm o inglês como língua oficial.

Em relação às disciplinas que os alunos julgam que terão menos dificuldade, foi interessante a constatação de que a Física comparece em primeiro lugar perto de Cálculo, o que pode ser afiançado pelos libaneses, que já estavam cursando a Escola Naval de seu país, com cerca de um ano e meio de ensino superior.

A maior preocupação sentida pelos alunos estrangeiros foi com o início do curso

e a necessidade de dominar a língua portuguesa, um pré-requisito para serem matriculados na turma de 1º ano da EN. A percepção inicial dos Estagiários a respeito dos Aspirantes: “são muito dedicados e têm muito medo de repetir” e são respeitados, o que, consideram ser “muito importante”. Um reflexo de suas próprias expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio de Qualificação se torna importante quando os imigrantes temporários chegam para um curso acadêmico sem a base do idioma numa qualidade desejada, o que poderá prejudicar sobremaneira o seu desempenho como aluno, inclusive acarretando desmotivação e até cancelamento ou trancamento dos seus estudos. O ensino de língua portuguesa é fundamental ao ano de nivelamento, em especial quando ele é tecnicamente direcionado para facilitar a apresentação de hábitos culturais, nos quais estes jovens ficarão inseridos por mais de cinco anos. Fundamentamos que a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa é instrumento de integração. A matemática é, provavelmente, a linguagem comum entre os alunos estrangeiros, que diferem quanto a etnias e a conhecimentos linguísticos. Faz-se, porém, necessário compreender, através de nivelamento, as diferenças curriculares entre os países de origem de nossos alunos estrangeiros e o que é exigido como pré-requisito para cursar a Escola Naval.

Antes de 2001 não havia o Estágio de Qualificação, que foi regulado internamente na EN em 2010. Os alunos eram indicados por seus países de origem, por intermédio de concurso local, e eram matriculados imediatamente no primeiro ano. Foi a partir dessa experiência que se verificou a necessidade de se pensar em uma forma de nivelar as diferenças curriculares existentes. Não se pode ignorar que cada Estado tem suas prioridades curriculares.

A partir do relato das duas docentes, podemos avaliar que existe uma relação inicial sendo construída entre os alunos, independentemente de origem e cultura pré-formada.–Foi verificado que eles sentem e reconhecem a dificuldade da barreira do idioma, quando ingressam no curso de graduação superior regular da EN.

Pontuamos que a equipe pedagógica da Instituição estuda a possibilidade de fazer uso das regras de aceite do aluno estrangeiro pelo PEC-G, como a obrigatoriedade de apresentação de certificação de proficiência em português, o que seria atestado pela

aplicação do teste CELPE-Bras. Esta prática, se adotada, resultaria na diminuição do tempo de nivelamento, fazendo com que o aluno fosse matriculado antes do prazo de um ano no ensino regular da EN, diminuindo, assim, o seu tempo de permanência no Brasil como imigrante temporário.

O Estágio em si é uma forma de bem receber os alunos estrangeiros, integrando-os e os adaptando à cultura naval brasileira. É importante reconhecer e valorizar a diversidade cultural e linguística dos alunos estrangeiros, respeitando a diferença, a identidade étnica, o sistema de crenças e valores ao qual pertencem os alunos estrangeiros. Além de a presença do aluno estrangeiro assegurar, no futuro, a prática de estreitamentos nas relações diplomáticas entre os atuais Aspirantes brasileiros e estrangeiros, a riqueza da diversidade evidenciada a partir da integração de alunos oriundos de outros países pode ser grande oportunidade de capitalizar novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 248, 23 dez. 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2010.

_____. Lei nº 12.704, de 8 de agosto de 2012. Altera a Lei nº 11.279, de 9 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre o ensino na Marinha, no que se refere aos requisitos para ingresso nas carreiras da Marinha. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 ago. 2012. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-1014/2012/Lei/L12704.htm>. Acesso em 12 mar. 2013.

_____. Ministério da Defesa. Comando da Marinha. **Catálogo de cursos e estágios do ensino naval destinados a pessoal extra-marinha**. Brasília, DF: 2011.

_____. _____. Escola Naval. **Portaria n. 10/EN**, de 24 de fevereiro de 2010, que cria o Estágio de Qualificação para Adaptação Acadêmica de Alunos Estrangeiros. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

_____. Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. Dispõe sobre o Programa de Estudantes- Convênio de Graduação - PEC-G. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 13 mar. 2013. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7948.htm>. Acesso em: 12 abr. 2013.

DESCHAMPS, J-C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DESIDÉRIO, E. Migração e políticas de cooperação: fluxos entre Brasil e África. In: IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO. **Anais...** Rio de Janeiro, p. 16-18, nov. 2005.

FARIA, M. L. de. Cooperação no âmbito do ensino superior: ser estudante angolano em universidades portuguesas. **Revista Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 20, n. 58, p. 45-63, jan./abr. 2009.

GUSMÃO, N. M. M. de. África e Brasil no mundo acadêmico: diálogos cruzados. In: COLÓQUIO SABER E PODER. **Anais...** Focus, Unicamp, Campinas, SP, out. 2008.

MUNGOI, D. M. D. C. J. **O Mito Atlântico**: relatando experiências singulares de mobilidade dos estudantes africanos em Porto Alegre no jogo de construção e reconstrução de suas identidades étnicas. 2006. 207 f. Dissertação (mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.

SUBUHANA, C. **Estudar no Brasil**: imigração temporária de estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro. 2005. 211f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2005.

TAJFEL, H. **Grupos humanos e categorias sociais**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982. (v. I).